

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### COMPETÊNCIAS EM SEGURANÇA DO PACIENTE DESENVOLVIDAS PELOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM AMBIENTES SIMULADOS

Amanda da Costa Sousa<sup>1</sup>, Antonia Elizangela Alves Moreira<sup>2</sup>, Raynara Augustin Queiroz<sup>3</sup>, Ana Luiza Rodrigues Santos<sup>4</sup>, Mariane Ribeiro Lopes<sup>5</sup>, José Hiago Feitosa de Matos<sup>6</sup>, Emiliana Bezerra Gomes<sup>7</sup>

**Resumo:** Ambiente simulado é uma estratégia efetiva para desenvolver competências profissionais para segurança do paciente. Objetiva-se levantar na literatura as competências profissionais desenvolvidas com o uso de ambientes simulados em estudantes de enfermagem para segurança do paciente. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de novembro de 2020. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos originais disponíveis, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre os anos 2015 a 2020. Como critérios de exclusão: estudos que não atendiam o objetivo do estudo, totalizando 19 estudos para amostra final. Nota-se prevalência de competências ligadas ao desenvolvimento da autonomia a fim de estimular atuação segura, houve predomínio da integração entre o conhecimento teórico aliado ao processo crítico-reflexivo e de comunicação no desenvolvimento do trabalho em equipe. Concebe-se que o ambiente simulado ao inserir o estudante em meio controlado e integrar etapas de discussão fundamentais para o aprendizado efetivo contribui para desenvolver competências técnicas e não-técnicas para segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Educação em enfermagem. Treinamento por simulação. Competência clínica. Segurança do paciente.

#### 1. Introdução

A segurança do paciente consiste em evitar ou reduzir ao mínimo os possíveis danos decorrentes dos cuidados de saúde ofertados, visto que estes têm como objetivo promover a recuperação do estado de saúde. Nesse sentido, sua importância está relacionada à qualidade do cuidado ofertado que, por sua vez, é condizente com o conhecimento do profissional e de suas

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: amanda.scosta@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: elizangela.moreira@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: raynara.queiroz@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: analuiza.rodrigues@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, email: mariane.ribeiro@urca.br

<sup>6</sup> Universidade Regional do Cariri, email: hiago.feitosa@urca.br

<sup>7</sup> Universidade Regional do Cariri, email: emiliana.gomes@urca.br

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



constantes atualizações. Esses fatores relacionados são fundamentais para evitar a ocorrência de eventos adversos que podem retardar a recuperação do paciente e até provocar danos permanentes prolongando sua estadia nos serviços de saúde (BRASIL, 2014).

As competências relacionadas à segurança do paciente podem ser inseridas em inúmeras etapas dos cursos da saúde e serem aprendidas a partir de diversas estratégias de ensino dentre as quais, destacam-se os ambientes simulados. Tais ambientes consistem em uma avaliação segura, estruturada e realista, antes de um real contato com o paciente, e assim garantir um atendimento seguro (ROCHA *et al.*, 2019)

Muitos procedimentos e tratamentos realizados têm potencial de provocar danos aos pacientes - sejam estes relativos a agravos, dor ou prejuízos emocionais - quando realizados por alunos em fase de aquisição de experiência, dessa maneira situações proporcionadas pelos ambientes simulados possibilitam a capacitação prévia do estudante em habilidades relativas à segurança do paciente (MARRA; SETTE, 2016).

Os ambientes simulados trabalham com situações realistas e, por isso, conseguem apresentar desafios similares aos que serão enfrentados na prática da vida real. Para isso, eles introduzem elementos como pressão do tempo, tomada de decisão, manejo de equipamentos e trabalho em equipe, de modo que apresentam a vantagem de contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas a esses aspectos. Nesses ambientes, os estudantes têm a oportunidade de treinar e aprimorar as habilidades necessárias à prática segura. Portanto, a inserção do estudante no ambiente simulado pode contribuir para o desenvolvimento da abordagem clínica associada aos aspectos de segurança do paciente (MARRA; SETTE, 2016).

## 2. Objetivo

Levantar na literatura as competências profissionais desenvolvidas com o uso de ambientes simulados em estudantes de enfermagem para segurança do paciente.

## 3. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura de natureza descritiva. Realizada no mês de novembro de 2020, nas bases de dados MEDLINE (do portal PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDEFN. Foram utilizados quatro descritores da base de Descritores em Ciências da Saúde (Decs): educação em enfermagem, treinamento por simulação, competência clínica e segurança do paciente, cruzados a partir do operador *booleano AND*.

Utilizou-se como critérios de inclusão: textos completos disponíveis, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre os anos 2015 a 2020. Como critérios de exclusão: estudos que não atendiam o objetivo do estudo, teses, dissertações, editoriais, monografias e estudos de revisão.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Na busca inicial foram encontrados na MEDLINE 1486 artigos, 24 na Lilacs e sete na BDEFN, totalizando 1517 arquivos. Foram, então, adicionados os filtros: texto completo disponível nos idiomas português, espanhol e inglês, com recorte temporal de 2015 a 2020. Os documentos selecionados a partir dos filtros foram analisados por meio da leitura dos resumos a fim de verificar se estes atendiam ao objetivo da pesquisa. Os artigos não incluídos na pesquisa totalizam 140, dentre estes 124 não atenderam ao objetivo da pesquisa, nove eram estudos de revisão ou tese, seis estavam duplicados e um não estava disponível. Por fim, após a análise foram selecionados para o estudo 19 arquivos, sendo 14 da MEDLINE e seis da Lilacs, nenhum deles pertencia a BDEFN.

#### 4. Resultados

A simulação clínica é uma metodologia de ensino ativa, ocorre em ambiente seguro e possibilita a experiência de aprendizado centrada no estudante guiada por um facilitador. Esse tipo de simulação se diferencia de outros por apresentar um momento de reflexão, chamado *debriefing*, que ocorre após a experiência de simulação. Ele é essencial para construir e integrar a confiança e as habilidades técnicas e não-técnicas para atender ao objetivo proposto pela atividade simulada (OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER, 2014). A combinação do ambiente controlado, da equipe treinada e dos objetivos de aprendizagem bem definidos é essencial para o funcionamento dessa estratégia de ensino.

A partir da análise dos estudos selecionados nesse trabalho foram observadas como prevalentes as competências que relacionam a integração do conhecimento teórico aliado ao processo crítico e reflexivo, o aumento da autonomia e da confiança do estudante que impulsionaram o desempenho seguro das atividades, a maior responsabilidade profissional, a comunicação, a consciência acerca dos erros que contribui para o desenvolvimento de práticas de cuidados mais seguras, a relação interpessoal, o controle das emoções enquanto mecanismos de enfrentamento diante das situações complexas apresentadas contribuíram para minimizar estressores a serem enfrentados na atuação profissional. Logo, é evidente que esses cenários são utilizados para desenvolver diferentes competências relativas ao conhecimento, atitudes e habilidades.

A implementação da prática de simulação, baseada em evidências científicas, promove melhoria no processo de ensino/aprendizagem dos estudantes ao possibilitar o aumento na qualidade dos cuidados ofertados à medida que os estudantes desenvolvem suas capacidades psicomotoras de decisão, destreza, conhecimento, atitude, liderança e julgamento clínico anteriormente ao contato com o ambiente real em sua formação profissional (BAPTISTA; PEREIRA; MARTINS, 2014). Compreende-se então que os ambientes simulados são fundamentais para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Com base nos resultados, corroborados pela literatura especializada, notam-se vantagens do uso dos cenários de simulação no processo de ensino durante a graduação, no aprimoramento de habilidades em ambiente seguro para a ocorrência de erros visto que esse é anterior ao contato direto do acadêmico com o paciente em cenário real. Além disso, as práticas simuladas promovem a associação da teoria à prática por meio de processo crítico-reflexivo e ampliam habilidades relativas à liderança, comunicação e controle das emoções frente às situações estressoras. Dessa maneira, esses ambientes ampliam as possibilidades de práticas seguras que estão alinhadas à promoção da segurança do paciente.

### 5. Conclusão

As competências desenvolvidas em ambiente simulado apresentadas na literatura para segurança do paciente foram: habilidades de comunicação que se relacionam à relação interpessoal impulsionam a confiança, a autonomia, a independência dos estudantes e a liderança, a tomada de decisão clínica a partir do processo crítico-reflexivo que aprimora o uso de técnicas e reduz riscos inerentes à prática ao aumentar a sensibilização quanto à possibilidade de erros e o enfrentamento diante de situações complexas que diminuem fatores estressores. Assim, o uso dessa metodologia amplia a efetividade das práticas de ensino ao integrar elementos do cenário clínico em espaço controlado e promover discussão importante para melhora no cuidado ofertado e, conseqüentemente, para segurança do paciente.

As buscas mostram a inserção da metodologia de ambiente simulado em diferentes estratégias de ensino e com finalidades diversas. Por conseguinte essa pode ser trabalhada a fim de preparar uma abordagem segura do ambiente clínico e estimular o aprimoramento das competências e habilidades dos acadêmicos, pois oportuniza o aprendizado por meio da combinação da prática e posterior discussão das atitudes nela empregada. A análise dos estudos incluídos destaca a associação dessa metodologia com atividades relacionadas à segurança do paciente. As limitações deste estudo estão relacionadas à menor disponibilidade de estudos que empregam os ambientes simulados na graduação, visto que essa metodologia é mais frequente na pós-graduação. Ademais, o emprego de um público não multiprofissional é, também, outra característica pouco frequente nesse tipo de abordagem de ensino.

### 6. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, 2014. 40p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf). Acesso em: 03 nov. 2020.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,  
pesquisa e extensão"



MARRA, Vera Neves; SETTE, Maria de Lourdes. **Guia Curricular de Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde: Edição Multiprofissional**. Rio de Janeiro: Autobiografia, 2016. 270p. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/conselhos-e-comissoes/cosep-comite-de-seguranca-do-paciente/sugestoes-de-leitura/10995-guia-curricular-de-seguranca-do-paciente-da-oms/file>. Acesso em: 03 nov. 2020.

BAPTISTA, Rui Carlos Negrão; PEREIRA, Maria de Fátima Carneiro Ribeiro; MARTINS, José Carlos Amado. Simulação no ensino de graduação em enfermagem: evidências científicas. In: MARTINS, José Carlos Amado et al. **A simulação no ensino de enfermagem**. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2014. p.65-81.

OLIVEIRA, S N; PRADO, M L; KEMPFER, S S. Use of simulations in nursing education: an integrative review. **Rev Min Enferm.**, v.18, n.2, p.496-504, 2014. Disponível em: [https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/en\\_v18n2a17.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/en_v18n2a17.pdf). Acesso em: 11 nov. 2020.

ROCHA, S. R.; ROMÃO, G. S.; SETÚBAL, M. S. V.; COLLARES, C. F.; AMARAL, E. Avaliação de Habilidades de Comunicação em Ambiente Simulado na Formação Médica: Conceitos, Desafios e Possibilidades. Brasília, **Rev. bras. educ. med.** v.43, n.1, p. 236 - 245, 2019.